

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

ELIMINATÓRIAS Pela primeira vez depois de quase 15 anos, duelo entre Argentina e Brasil não terá Messi ou Neymar em campo. Mesmo sem o camisa 10, Dorival Júnior promete time forte para medir forças com os atuais campeões mundiais

Um superclássico com menos mágica

DANILO QUEIROZ
MARCOS PAULO LIMA

Quando a bola rolar no imponente Estádio Monumental de Nuñez, na próxima terça-feira, às 21h, o superclássico das Américas entre Argentina e Brasil terá uma lacuna de talento, a maior dos países nos últimos 15 anos. Ex-poentes de uma geração nas duas seleções, Messi e Neymar não estarão em campo. O desfalque dos astros nas convocações dos técnicos Lionel Scaloni e Dorival Júnior, inclusive, marcará um importante capítulo de uma era. Desde a estreia do brasileiro na equipe canarinha principal, em 2010, jamais o confronto ficou sem um deles em campo. Assim, o jogo, válido pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo de 2026, será o primeiro com o brilho dos camisas 10 totalmente apagado.

Levantado pela reportagem do **Correio**, o lapso temporal em questão abrange a realização de 16 edições do confronto mais pesado do continente, inclusive as quatro edições disputadas apenas por jogadores em atividade nas ligas nacionais de Brasil e Argentina. Em todas as escalacões, é possível ver a participação de Messi ou Neymar no gramado. O camisa 10 dos atuais campeões do mundo jogou em 10 oportunidades. O único extraclasse da atual geração do futebol brasileiro entrou em campo uma vez a mais, com a ressalva dos duelos especiais nos quais o adversário não podia ser convocado por estar atuando fora do país. Vê-los juntos no superclássico, no entanto, é artigo raro.

Neymar e Messi duelaram defendendo a amarelinha e a albiceleste em apenas cinco oportunidades. A Argentina ganhou em três jogos nos quais contou com o talento do principal craque do país, enquanto o Brasil levou a melhor em duas. Consideradas as circunstâncias das carreiras dos dois jogadores, a primeira ocasião com os dois fora do gramado pode ser um prenúncio para o futuro. Com 38 anos, o hermano não garante, sequer, a participação na próxima Copa do Mundo. Mesmo com 33, o atual atleta do Santos também trata o Mundial dos Estados Unidos, do México e do Catar como uma saideira de competições do tipo. Ou seja, é improvável um encontro nas próximas edições das Eliminatórias (a partir de 2027) ou da Copa América, em 2028.

Amigos fora de campo devido aos momentos juntos com as camisas de Barcelona, entre as temporadas 2013 e 2017, e Paris Saint-Germain, durante a passagem do argentino de 2021 a 2023, Messi e Neymar poderiam viver um reencontro em campo apenas se o brasileiro se transferisse ao futebol dos Estados Unidos. O astro tem contrato com o Santos até junho e ainda sonha com um retorno à Europa. Se optar por não estender o vínculo com o Peixe e não receber uma oferta atrativa do Velho Continente, o mercado alternativo americano poderia virar opção para o período considerado pelo craque como o derradeira da vitoriosa carreira como atleta profissional.

Evaristo Sá/AFP



Messi e Neymar são ausências do jogo de terça-feira entre Argentina e Brasil

Classificação				
	P	J	V	SG
1. Argentina	28	13	9	15
2. Equador	22	13	7	8
3. Brasil	21	13	6	7
4. Uruguai	20	13	5	7
5. Paraguai	20	13	5	2
6. Colômbia	19	13	5	4
7. Bolívia	13	12	4	-16
8. Venezuela	12	13	2	-5
9. Peru	10	13	2	-10
10. Chile	9	13	2	-12

Agenda	
13ª rodada	
Quinta-feira	
Paraguai 1 x 0 Chile	
Brasil 2 x 1 Colômbia	
Peru 3 x 1 Bolívia	
Ontem	
Equador 2 x 1 Venezuela	
Uruguai 0 x 1 Argentina	

Ronaldo desabafa

Ronaldo Fenômeno anunciou a retirada da candidatura à presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), por não ter sequer conseguido se reunir com os presidentes das federações estaduais. Agora, o atacante deu mais detalhes sobre a tentativa frustrada de comandar a entidade. "Eu sei que é difícil, mas não imaginava que era impossível", disse o campeão do mundo de 2002 ao podcast Charla. Com Ednaldo Rodrigues como candidato único, o pleito está marcado para segunda-feira.

Lesão dos craques

Nas convocações de Brasil e Argentina, a expectativa rondava um novo enfrentamento entre Neymar e Messi pelas seleções. Os dois jogadores estavam na lista inicial divulgadas por Dorival e Scaloni, mas enfrentaram cortes por lesões. O craque brasileiro enfrentou um edema na coxa esquerda, ficou de fora das semifinais do Campeonato Paulista, quando Santos acabou eliminado pelo Corinthians e foi retirado do chamado canarinho para não agravar o problema. "Parecia tão perto a volta, mas, infelizmente, não vou poder vestir a camisa mais pesada do mundo neste momento. Entramos em um consenso e resolvemos não me arriscar e poder me preparar melhor para zerar totalmente a lesão. Faz parte do processo", explicou. Ontem, ele iniciou a transição para o campo.

Referência argentina, Messi deixou de ser opção por um problema no adutor da coxa esquerda. O craque se machucou na vitória do Inter Miami diante do Atlanta United, por 2 x 1, no domingo da semana passada. Antes de duelar com o Uruguai, Scaloni lamentou a ausência do jogador mais diferenciado da equipe e mostrou resiliência com o importante corte na Data Fifa. "Estou conversando com Leo há algum tempo. Ele está com problemas. É uma perda significativa, mas o time vai encarar a partida como sempre fez contra um adversário muito difícil", detalhou o treinador. A camisa 10 foi repassada para Ángel Correa. A Argentina também não conta com Lautaro Martínez, descartado após sofrer uma lesão muscular.

Promessa de Dorival

Sem poder contar com os serviços de Neymar na passagem pela Seleção Brasileira — a última partida do craque com o Amarelinha foi em outubro de 2023, data da lesão diante do Uruguai —, Dorival Júnior evitou lamentar. De olho no primeiro superclássico das Américas como comandante brasileiro, o treinador garantiu ter condições de formar uma equipe forte para medir forças com os atuais campeões mundiais fora de casa, mesmo diante dos quatro cortes e das novas convocações anunciadas ontem (**leia mais sobre as mudanças na página 24**).

"A seleção da Argentina joga e não deixa jogar. É um meio-campo muito habilidoso, de forte combate, que está totalmente ambientado e adaptado e joga junto há quase duas temporadas. Precisamos competir ao extremo. Entender as dificuldades, ter uma leitura completa do adversário e passar as informações completas aos jogadores, para ter todos os detalhes e fazer um grande jogo. Vamos continuar trabalhando com intensidade em busca do melhor acerto possível e que façamos um grande jogo. Resultado será muito importante e vamos nos concentrar e buscar a melhor atuação possível.

Sem as presenças de Neymar e Messi, o superclássico entrará em uma nova fase. A necessidade vivida pelos dois times de buscar referências pode, inclusive, indicar protagonistas para o futuro do duelo. Mas, inegavelmente, não há candidatos com a mesma técnica dos dois. Assim, o confronto mais pesado do continente terá um pouco menos de mágica e brilho em relação aos disputados nos últimos 15 anos. Talvez um indício de novos tempos.

Presenças nos clássicos

- 25/3/2025 - Argentina x Brasil**
» Nenhum em campo
- 22/11/2023 - Brasil 0 x 1 Argentina**
» Só Messi jogou
- 17/11/2021 - Argentina 0 x 0 Brasil**
» Só Messi jogou
- 11/7/2021 - Argentina 1 x 0 Brasil**
» Ambos em campo
- 15/11/2019 - Brasil 0 x 1 Argentina**
» Só Messi jogou
- 3/7/2019 - Brasil 2 x 0 Argentina**
» Só Messi jogou
- 16/10/2018 - Brasil 1 x 0 Argentina**
» Só Neymar jogou
- 9/6/2017 - Brasil 0 x 1 Argentina**
» Só Messi jogou
- 11/11/2016 - Brasil 3 x 0 Argentina**
» Ambos em campo
- 14/11/2015 - Argentina 1 x 1 Brasil**
» Só Neymar jogou
- 11/10/2014 - Brasil 2 x 0 Argentina**
» Ambos em campo
- 22/11/2012 - Argentina 2 x 1 Brasil***
» Só Neymar jogou
- 20/9/2012 - Brasil 2 x 1 Argentina***
» Só Neymar jogou
- 9/6/2012 - Argentina 4 x 3 Brasil**
» Ambos em campo
- 29/9/2011 - Brasil 2 x 0 Argentina***
» Só Neymar jogou
- 15/9/2011 - Argentina 0 x 0 Brasil***
» Só Neymar jogou
- 17/11/2010 - Argentina 1 x 0 Brasil**
» Ambos em campo

*Superclássico apenas com quem atuava no país

Argentina vence e cola na Copa

Antigo conhecido da torcida do Botafogo, Almada deixou a Argentina a um passo da Copa do Mundo de 2026. Ontem, os hermanos superaram um jogo pegado diante do Uruguai, venceram por 1 x 0, no Estádio Centenario, e estão a poucos detalhes de confirmar matematicamente a participação no próximo Mundial.

Com 28 pontos, a Argentina tem 15 a mais em relação à sétima colocada Bolívia. A pontuação é a mesma em disputa até o fim das Eliminatórias Sul-Americanas. No cenário atual, a ausência na Copa ocorreria apenas no desastre de cair para a repescagem e ser eliminado na sequência. Algo improvável. Agora, um ponto contra o Brasil é suficiente para garantir a vaga 100%.

Sem a regência do astro Lionel Messi, os argentinos tiveram certa dificuldade de impor um ritmo de jogo diante dos uruguaios. Os erros em saídas de bola deram oportunidades não aproveitadas aos uruguaios. Os hermanos, no entanto, também levavam perigo e garantiram o 1 x 0 em um golão marcado por Almada, hoje no Lyon.